PROF. DR. ANILDO BRISTOTI (1936-2004), UM CIENTISTA PIONEIRO DO RIO GRANDE DO SUL

Lavinel G. Ionescu
SCINCO Scientific Consulting Services
Huntington Beach, Califórnia, USA

Anildo Bristoti nasceu em 28 de Março de 1936 em São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul e faleceu, vítima de acidente de trânsito, perto de Três Coroas em 24 de Abril de 2004.

Estudou química, física e matemática na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e na Universidade Federal do Rio Grande e se formou em matemática pela UFRGS em 1960. Obteve o grau de Mestre em Física na University of Califórnia at Los Angeles (UCLA) em 1967 e o Doutorado em Engenharia da Energia na mesma universidade em 1970.

Prof. Dr. Anildo Bristoti 1936-2004

Ocupou vários cargos administrativos entre os quais mencionamos o de Chefe do Departamento de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Metalúrgica e dos Materiais (UFRGS), Coordenador do Núcleo de Assuntos Energéticos (UFRGS), Secretário da Comissão Estadual de Energia – CENERGS, Assessor Científico da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Lecionou por mais de quarenta anos em várias universidades ministrando disciplinas de física, ciência dos materiais, química e engenharia.

As suas linhas principais de pesquisa trataram de fontes renováveis e utilização de energia e de planejamento energético.

As suas áreas de atuação incluíram planejamento urbano e regional, química orgânica, termodinâmica, engenharia química, engenharia elétrica e sistemas elétricos de potência.

Foi orientador de aproximadamente sessenta (60) alunos de mestrado e doutorado, principalmente na UFRGS e nos últimos anos na ULBRA. A grande maioria deles atua em engenharia, física ou química no Brasil e no exterior, como por exemplo, no Uruguai.

Publicou mais de cinquenta (50) trabalhos científicos, tratando desde ligas metálicas, carboquímica, teoria de grupo na espectroscopia Raman até utilização de energia, fontes renováveis e desenvolvimento sustentável.

Conhecemos o Prof. Dr. Anildo Bristoti logo após a nossa chegada em Porto Alegre em 1983. Na época, ele era Coordenador do Programa de Mestrado em Engenharia Metalúrgica (PPGEM) na UFRGS e nos convidou para participar do Programa como Professor e Orientador. Desde então, trabalhamos junto, primeiro no PPGEM, depois no Departamento de Físico-Química da UFRGS, na PUCRS e nos últimos oito anos na Universidade Luterana do Brasil –ULBRA, em Canoas.

Na Escola de Engenharia da UFRGS, o Prof. Dr. Anildo Bristoti, em colaboração com outros professores ajudou implantar o Curso de Doutorado em Engenharia Metalúrgica e dos Materiais (PPGEMM) e teve papel importante nos Cursos de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Engenharia Civil.

No Instituto de Química da UFRGS, o Prof Anildo, junto com o Prof. Dr. José Schifino e a nossa pessoa, fez parte da Comissão Fundadora do Curso de Pós-Graduação em Química (1985) e da Primeira Comissão Coordenadora do CPGQ.

A partir de 1997, o Prof. Anildo participou principalmente de vários cursos de pósgraduação na ULBRA em Canoas, entre os quais citamos o Programa de Pós-Graduação em Ciências e o Programa de Pós-Graduação em Engenharia, Energia, Ambiente e Materiais. Morreu perto de Três Coroas e Igrejinha num Sábado de manhã, à caminho da ULBRA em Canoas, onde ia ministrar uma aula de pós-graduação em engenharia.

Na ULBRA também fazia parte do Corpo Editorial da revista Brazilian Journal of Materials Science and Engineering e da revista Tecnología.

O Prof. Dr. Anildo Bristoti foi o primeiro a introduzir o processo de extração com fluidos supercríticos no Rio Grande do Sul e a única pessoa que conhecemos no Brasil que ministrou uma disciplina avançada de termodinâmica de processos irreversíveis.

A maior preocupação durante a vida inteira dele foram a divulgação e aplicação do conhecimento científico, principalmente no que tange utilização e fontes renováveis de energia, desenvolvimento ecológico e sustentável e preservação da natureza. Em termos práticos, salientamos as microdestilarias de álcool, geração e distribuição de energia elétrica e o Parque das Cachoeiras, obra prima da Natureza e do Prof. Dr. Anildo Bristoti, em São Francisco de Paula, sua terra natal.

Aqueles de nós que tiveram o privilégio de conhecer e conviver com o Prof. Anildo se lembram dele como uma pessoa sempre bem disposta, alegre, contente, cheia de pensamento positivo, pujança e dinamismo. Para ele quase tudo era possível. O Prof. Anildo era um verdadeiro catalisador, aglutinador e agregador, quando se tratava de trabalho em grupo.

Nos últimos anos adquiriu também a cidadania italiana e mudou o seu sobrenome para Bristot, em homenagem e respeito aos seus antepassados.

Com a passagem do Prof. Dr. Anildo Bristoti para outros planos mais energéticos, a ciência e a tecnologia do Rio Grande do Sul perderam um grande dínamo, motor e propulsor. O seu exemplo de pioneiro e desbravador científico porém permanecerá por muito tempo.